

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **PÓS-MODERNISMO MINEIRO X BRUTALISMO PAULISTA: UM DEBATE NA ARQUITETURA BRASILEIRA PÓS-BRASÍLIA**

**AUTOR PRINCIPAL:** Janaina Piazza

**CO-AUTORES:** Paloma Drum Schacht

**ORIENTADOR:** Gerson Luís Trombetta

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa investiga parte da produção arquitetônica mineira com auge nas décadas de 1970 e 1980, conhecida como Pós-Modernismo Mineiro, destacando as diferenças entre suas teses e as do Brutalismo Paulista. A pesquisa localiza as características gerais do movimento modernista na arquitetura, que inspiram o Brutalismo Paulista comparando-as com os trabalhos dos principais arquitetos pós-modernistas de Minas Gerais: Éolo Maia, Jô Vasconcellos e Sylvio de Podestá, no que tange aos seus métodos projetuais, bem como relatos das inspirações e ambições do movimento.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Diante de um período de prosperidade do Modernismo e suas vertentes dentro do país, surgiu, em Minas Gerais, expressões arquitetônicas que buscavam contestar a maneira de fazer arquitetura que vinha sendo desenvolvida no Brasil: "Mais que uma tendência, o assim chamado 'Pós-Moderno' apresentava-se como a abertura de um horizonte pluralista" (PORTOGHESI, 2002 p.13). O desejo de fazer uma arquitetura popular, que representasse o povo brasileiro, era despertado cada vez mais no grupo de arquitetos da capital mineira denominado "3Arquitetos". Éolo Maia, Jô Vasconcellos e Sylvio Emrich de Podestá, consolidaram em Belo Horizonte trabalhos representativos do então chamado Pós-Moderno. "O arquiteto rompe definitivamente com as matrizes formais e operativas provenientes do chamado modernismo tardio e inicia um período de profícuas experimentações práticas." (CECÍLIA, 2006 p. 29-30). A partir do



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



desenvolvimento dessa pesquisa de caráter bibliográfico e exploratório, foram realizados levantamentos fotográficos, entrevistas, estudo da produção editorial dos arquitetos em questão - leitura da Revista Pampulha - e discussões semanais em grupo. Nesse sentido, observou-se um debate existente entre o pós-moderno mineiro e a arquitetura que fora difundida por um grupo de jovens arquitetos paulistas, no período simultâneo à construção de Brasília, e que então vigorava em São Paulo: "não era aí que estava os ideais do povo brasileiro, mas nos ideais de libertação nacional, de luta contra os poderes muito maiores que nos oprimiam, foi dentro desse caos que pude construir minha visão de arquitetura." (ARTIGAS, 1979). Essa arquitetura, denominada Brutalismo Paulista, era propagada por um grupo de arquitetos preocupados com as questões político-sociais e almejavam a construção de um Brasil Novo. "A edificação deve ser honesta, demonstrando seus materiais assim como a técnica construtiva adotada." (SANVITTO, 2013). Deste modo, de um lado encontrava-se o concreto em sua forma natural, o minimalismo, a simplicidade das formas e composições homogêneas, e, de outro lado, a complexidade, a mistura de informações e a liberdade compositiva, na qual a pesquisa volta sua maior atenção. Além disso, o estudo permitiu a formulação da hipótese de que as características da produção desenvolvida pelo grupo mineiro seguem padrões diversos, que, ao se misturarem, causam sentimentos e sensações que remetem à experiência das ambiguidades do "kitsch".

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O pós-modernismo mineiro bebe de diversas fontes arquitetônicas, cria sua própria linguagem, rica em detalhes e saturada em cores e expõe "[...] a necessidade de romper com seu passado próximo e a tentação de extrair daí as matérias-primas com as quais construir seu próprio futuro." (PORTOGHESI, 2002 p.21). Para a presente pesquisa, essa característica reforça a ideia de sua relação com o fenômeno do "kitsch".

## **REFERÊNCIAS**

ARTIGAS, João Batista Vilanova. Depoimento a Lena Coelho Santos, 1979, em "Fragmentos de um Discurso Complexo", Projeto, n. 109, abr. 1988, p. 94.

CECÍLIA, Bruno Santa. Éolo Maia: Complexidade e Contradição na Arquitetura Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

PORTOGHESI, Paolo. Depois da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SANVITTO, Maria Luiza Adams. Brutalismo paulista: uma estética justificada por uma ética? X Seminário Docomomo Brasil, Curitiba, out. 2013 – PUCPR.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa): -**

**ANEXOS**

-